

A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO TERAPÊUTICA DO PACIENTE NO COMBATE ÀS DISLIPIDEMIAS

INTRODUÇÃO: A dislipidemia é uma disfunção crônica do metabolismo lipídico, necessitando de cuidados diferenciados na orientação do seu tratamento. Nesse sentido, grande parte dos pacientes não atingem a meta terapêutica, devido a três razões principais: falta de adesão, polifarmácia e reações adversas. A falta de adesão terapêutica contribui para a evolução da doença, morte e custos do sistema de saúde. Orientar de forma adequada o paciente é fundamental para amenizar essa situação.

OBJETIVO: Analisar a importância da adesão terapêutica do paciente no combate às dislipidemias. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura feita a partir das bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: "Dislipidemias", "Adesão ao tratamento" e "Adesão do paciente". Foram selecionados 4 estudos, utilizando como critérios de inclusão, artigos nacionais publicados entre 2007 e 2018, sendo descartados estudo de relato de caso e de experiência. **RESULTADOS:** As alterações no metabolismo lipídico decorrentes da dislipidemia levam ao aumento do nível sérico de lipoproteínas que podem ocasionar danos ao organismo humano. A adesão terapêutica é essencial para tratamento e controle das dislipidemias, visto que o distúrbio metabólico dos lipídeos, caso não seja controlado, pode resultar em doenças cardiovasculares potencialmente nocivas à saúde. Vale ressaltar, que a adesão terapêutica deve ser voltada não apenas ao manejo farmacológico (estatinas são a classe medicamentosa de primeira escolha, pois atuam na biossíntese do colesterol), mas também a uma adoção aos tratamentos não farmacológicos (adequação da dieta, redução de peso e prática regular de exercícios físicos, além da interrupção do tabagismo), pois o melhor prognóstico para as dislipidemias está na associação desses dois tipos de tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento de pacientes dislipidêmicos engloba intervenções medicamentosas aliadas a alterações comportamentais. Logo, é essencial promover a adesão do paciente a ambos os tipos de tratamento para o combate efetivo dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS:

EIZERIK, Dauana Pitano; MANFROI, Waldomiro Carlos. Eficácia da atenção farmacêutica em dislipidemia: Revisão sistemática. Rev HCPA, v. 28, n. 1, p. 37-40, 2007.

EIZERIK, Dauana P.; COSTA, Andry Fiterman; MANFROI, Waldomiro Carlos. Educação de pacientes em dislipidemia: Revisão sistemática. Rev. Bras. Farm., v. 89, n. 3, p. 207-210, 2008.

ARAUJO, Angela Paula Vieira; BRAGA, Fernanda Cristine; ARAÚJO, Leia Ferry; et al. Avaliação da eficácia da atenção farmacêutica no tratamento das dislipidemias. Revista Acadêmica Conecta FASF, v. 2, n. 1, p. 26-34, 2017.

SILVA, Edivania Cristina; LAGO, Vivian Conceição Alves Leite Pereira. Dislipidemia: Desafios da educação em saúde na prevenção da aterosclerose. I Jornada de Educação, Desenvolvimento e Inovação - Jabotão dos Guararapes, 31 de out a 01 de nov de 2018, p.131-136, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Dislipoproteinemias. Adesão terapêutica. Cooperação do paciente.